



Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Centro de Educação- CEDU  
Maceió - Alagoas - Brasil

## **CURRÍCULOS DE ESCOLAS PÚBLICAS ALAGOANAS DURANTE A PANDEIA DO COVID-19**

**Lara Patrícia Martiniano Araújo** (UFAL)  
(araujo.lara.ma@gmail.com)

**Valéria Campos Cavalcante** (UFAL)  
(valeria.cavalcante@penedo.ufal.br)

**Anderson Silva Santos** (UFS)  
(santos.andersonsilva.02@gmail.com)

### **RESUMO:**

A investigação, que ora propomos, tem como objetivo investigar quais currículos, Planejamentos e atividades estão sendo vivenciados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, no contexto da pandemia Covid -19 – 2020/2021, em três escolas públicas alagoanas nos municípios de Flexeiras, Maceió e Penedo, busca-se observar se esses documentos possibilitam reflexões sobre as Identidades e realidades (colocar mais) dos estudantes, no contexto das aulas remotas, analisando até que ponto as escolas conseguem ir além das orientações/prescrições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sabendo que a BNCC é lei sob a norma da Resolução (CNE/CP Nº 2/ 2017. DF: MEC/CNE), bem como o Referencial Curricular de Alagoas e de Maceió. Diante dessa problemática, apoiamos-nos em uma abordagem de pesquisa qualitativa, procedendo a análise por meio da técnica metodológica de análise documental dos materiais didáticos usados pelos professores e dos Planejamentos dos/as educadores/as de escolas públicas. Como amostra recorreremos a escolas públicas, situadas em: Maceió, Penedo e Flexeiras. Para tanto, foram considerados como base teórica em nossa investigação: Silva (2010), BNCC (2018), Bridi (2020), Libâneo (2006, 2021) entre outros autores, que nos auxiliarão em nossa discussão temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto, Ensino Fundamental Anos, Escolas Públicas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa traz como objetivo analisar os currículos e planejamentos de três escolas públicas de Alagoas, nos municípios de Maceió, Penedo e Flexeiras, durante o período pandêmico da COVID-19, nos anos de 2020-2021. Como recorte, considerando minha atuação como colaboradora, tomamos como referência para

análise os currículos escolares no ensino remoto das escolas investigadas. Observando até que ponto os documentos analisados conseguem garantir oficialmente uma educação que atenda os estudantes das escolas públicas do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Diante dessa temática, compreende-se que as escolas necessitam elaborar planejamentos e atividades, que atendam as realidade de exclusão dos estudantes neste momento pandêmico.

Entendendo que a escola, enquanto instituição educativa, tem um papel relevante junto aos estudantes como formadora de identidades e acreditando, portanto, investigando como os planejamentos curriculares aconteceram, como também a implementação desses currículos escolares planejados. Além de considerar as relações entre escola e comunidade, questões socioeconômicas e identitárias, ainda há os desafios do período pandêmico, que devem estar presentes nos planejamentos da escola.

Acreditando que os planejamentos escolares e currículo estão interligados, entendendo que toda a ação educativa na escola é currículo, desde os planejamentos, atividades pedagógicas em sala de aulas e atividades dos demais profissionais da educação, dentro do ambiente escolar, sabendo que o planejamento orienta as ações educativas a fim de alcançar os objetivos estabelecidos (LIBÂNEO, 2006. p. 344).

Ademais, para que ocorra um currículo que atenda os Referenciais curriculares do estados ou do município, sendo também coerente com a realidade posta às escolas, é necessário que se considere um currículo com uma perspectiva pós-crítica, concordando com Silva (2010), sendo currículo “um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade, para a formação dos alunos; é tudo o que se espera seja aprendido ou ensinado na escola” (LIBÂNEO, 2006. p. 362).

Dessa forma, para organização dos dados analisados, o texto foi dividido em quatro partes: Perspectivas sobre Currículos e Planejamentos, definindo pontos de vista sobre currículos escolares; Currículo escolar e o ensino remoto no contexto pandêmico, contextualizando a pesquisa e ressaltando os principais pontos a serem investigados; Narrativas de professoras do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e EJA de Maceió, Penedo e Flexeiras, destacando as falas das professoras entrevistadas; Livros didáticos usados durante o contexto pandêmico em Penedo –

Ensino Fundamental Anos Iniciais, evidenciando sua importância desse material no contexto de pandemia

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa possui uma metodologia de abordagem qualitativa, baseada em análise documental, diante da tentativa de abordar e definir a importância dos dados por meio de documentos e de grupos focais. Esses documentos são o Referencial Curricular de Maceió e o Referencial Curricular de Alagoas, além dos materiais didáticos usados, como os livros, de forma não presencial, respeitando o isolamento social e o fechamento temporário das escolas municipais, que estavam em ensino remoto.

Dessa forma, com a metodologia acima mencionada, objetiva-se não o resultado em números, tão pouco a evidência e busca por eles no decorrer da pesquisa, mas a análise dos componentes dos currículos escolares das escolas analisadas.

Quanto aos objetivos metodológicos da pesquisa, são exploratório e descritivo, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). Ademais, usados nesta pesquisa a análise documental e a análise bibliográfica, que fundamentando-se em pesquisas já realizadas, com publicações em revistas e livros cuja temática está sobre ensino remoto, com foco nas escolas públicas de ensino fundamental – anos iniciais.

Ademais, as análises bibliográficas são de relevância fundamental para conduzir a pesquisa, uma vez que tal análise sucede a pesquisa de forma que a oriente no processo investigativo, objetivando resultados com bases teóricas confiáveis.

## **3 CURRÍCULO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Inicialmente, é importante salientar que a pesquisa iniciou durante o período remoto, de pandemia em que estava acontecendo o isolamento social, como medida para conter a COVID-19 no país e em Alagoas. As escolas pesquisadas e a Universidade Federal de Alagoas estavam funcionando de forma não-presencial,

com aulas totalmente remotas, ainda obedecendo os pareceres CNE/CP nº 05/2020 e nº 09/2020 que apontam alternativas para a educação durante a pandemia.

Durante o período desta pesquisa, o ensino remoto foi uma das alternativas encontradas pelos diversos municípios de Alagoas para dar continuidade ao trabalho educativo, nos anos de 2020-2021, como instruído por alguns documentos oficiais, entre eles os pareceres CNE/CP nº 05/2020 e nº 09/2020. Porém este modelo de ensino foi um desafio para os profissionais da educação, uma vez que adotado com urgência e imediatismo.

O modelo de teletrabalho para a docência foi uma novidade, “Gunther e Busnardo (2016) definem o teletrabalho (remoto ou home office) como uma forma tecnológica do trabalho a distância, na qual o trabalhador se conecta via computador e internet a uma empresa, ao seu local de trabalho” (BRIDI, 2020, p. 176,).

O ensino remoto, mediado ou não por tecnologias digitais em substituição das aulas presenciais, fez com que as escolas catalisassem angústias presentes na vida dos estudantes e nas práticas pedagógicas dos professores. Para uma melhor compreensão do conceito de ensino remoto recorremos a Moreira e Sclemmer (2020, p. 8), quando afirma que:

O Ensino Remoto se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo Covid-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

O fragmento acima nos faz refletir que trabalhar o processo de escolarização remotamente vem se considerando como um dos maiores enfrentamentos para os professores, uma vez que é necessário a escola amenizar os impactos aos currículos com a suspensão das aulas presenciais e obter um olhar diferenciado aos sujeitos que recebem atividades, forjando um novo processo de ensino e aprendizagem sem sair de casa.

Conforme asseguram Schlemmer, Morgado e Moreira (2020, p. 772) “Entre os desafios, no campo da educação, está a necessidade de formar pessoas que [tenham condições] de aprender, viver, conviver e atuar nessa sociedade hiperconectada, de maneira responsável, crítica e cidadã, a fim de transformá-la”.

Num contexto de negação e dificuldades financeiras, tanto os profissionais da educação quanto os alunos apresentaram dificuldades para utilizar as tecnologias digitais, meios que possibilitam o ensino remoto: acesso a internet, aquisição de dispositivos digitais e o manuseio deles. Isso limitou o trabalho educativo e a aprendizagem dos alunos, concordando com Libâneo, quando diz que

Mesmo considerando todos esses limites, redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior, lançaram mão do “ensino” remoto para cumprir o calendário escolar e o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho (LIBÂNEO, 2021, p. 38).

Dessa forma, os planejamentos curriculares tornam-se limitados também, ou seja, as possibilidades de ir além do básico diminuíram, assim também como a qualidade da educação pública, ficando em segunda programação os objetivos que vão além de presença remota dos alunos, de adaptação às plataformas on-line pelos alunos e professores/as e o depois do contexto pandêmico, a “recuperação” do que foi perdido.

Portanto, as perspectivas curriculares com viés libertador ficam de lado – baseando-se, por exemplo, em Paulo Freire (1987), com a Pedagogia do Oprimido, através do diálogo, reflexão e ação, e Candau (2008), considerando a importância do olhar para as diferenças em sala aula e reflexão sobre o processo de surgimento delas, como um processo social – cabendo no espaço educativo as perspectivas de currículos tradicionais, prescritivos.

Os docentes mantiveram ocupados demasiadamente com a adaptação às tecnologias digitais, por consequência, com menos tempo desenvolvendo atividades para além das prescrições curriculares oficiais,

caso dos docentes, por exemplo, que tiveram que aprender a gravar aulas, testar imagens, sons, postar tarefas, acompanhar, avaliar etc., tudo de forma remota, muitas vezes com apoios apenas de tutoriais. Isso representou, para muitos, jornadas estendidas e não pagas (BRIDI, p. 189, 2020)

Logo, a preparação das aulas, para além do básico ou prioritário, ficou em segundo plano, sendo em primeiro plano a formação dos professores por eles mesmos, na prática e sem direcionamentos. Dessa forma, ficou evidente, durante o ensino remoto, nas escolas públicas alagoanas, que a realidade das escolas

públicas de Ensino Fundamental Anos iniciais está distante do acesso às novas tecnologias digitais, para alunos, famílias de alunos e professores. Por isso, há deficiência no letramento digital na docência de ensino básico, além da escassez de apoio das prefeituras no que se refere a materiais para trabalhar à distância.

A prefeitura de Maceió trabalhou com o Referencial Curricular de Maceió e as Habilidades Prioritárias e Penedo e Flexeiras trabalharam com o Referencial Curricular de de Alagoas, todos estes com derivações da BNCC (2018). Para que a escola seja configurada como um espaço democrático e de constantes indagações acerca de suas diferenças, deve haver, no mínimo, o diagnóstico da realidade social dos alunos e profissionais da educação, caracterizando a escola como um lugar de pronúncia e de escuta.

#### **4 ENSINO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACEIÓ, PENEDO E FLEXEIRAS: CURRÍCULOS E PLANEJAMENTOS EM QUESTÃO**

Maceió

Em Maceió nossa pesquisa demonstrou que o ensino remoto no Ensino Fundamental Anos Iniciais está sendo trabalhado a partir de um documento prescritivo: o Referencial Curricular de Maceió e o recorte dele, que são as Habilidades Prioritárias, para o momento da pandemia. No contexto da pandemia foi orientado que as escolas focassem nas habilidades referentes ao ensino de matemática e língua portuguesa.

Em nossas visitas às escolas, podemos constatar que a escola investigada em Maceió usou como ferramentas para o ensino remoto: Google Meet, fazendo atendimento individual e reforço com os alunos que possuíam maiores necessidades de acompanhamento; e o Aplicativo Whatsapp, para comunicação com os alunos e pais de alunos. Percebe-se, observando as narrativas dessas professoras, que seus planejamentos foram de empenho individual, usando seus conhecimentos sobre tecnologia digital adquiridos antes da pandemia da COVID-19.

Flexeiras

A realidade investigada no município de Flexeiras demonstrou a ausência de formação continuada no momento pandêmico, por isso houve diversos problemas,

como a construção do planejamento curricular escolar coerente com a realidade imposta.

Percebeu-se escassez de formação sobre planejamento e concepções de currículo, para que fosse dada aos/às professores/as a experiência de planejamento participativo, em que escolhessem a melhor metodologia a ser usada durante as aulas, de acordo com o que estava sendo vivenciado na escola e com as necessidades dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Somado a isso, considerando o contexto pandêmico, outro desafio encontrado pelos/as professores/as de Ensino Fundamental – Anos Iniciais deste município foi a falta formação para o ensino remoto, além disso, não tinham disponibilizados pela prefeitura o material de trabalho necessário para aquele momento, que eram os dispositivos de tecnologia digital e internet.

Diante das dificuldades de acesso ao ensino remoto por meio digital, a secretaria de educação disponibilizou atividades impressas, que foram disponibilizadas para os alunos por meio de apostilas padronizadas em todo o município, não uma para cada professor. O planejamento escolar aconteceu coletivamente, com professores e coordenadores de maneira *on-line*, quinzenalmente e havia formação para fazê-las. As informações sobre as apostilas eram divulgadas através de carros de som, que passavam pela cidade. Consequente às atividades das apostilas, as avaliações eram feitas de forma contínua, não havia provas.

Penedo

A Secretaria de Educação de Penedo, apoiando-se no documento estadual, o Referencial Curricular de Alagoas, baseou-se na resolução nº 05 de 2020 do Conselho Nacional de Educação/Comissão Plena e apresentou, por decisão do Conselho Municipal de Educação do Município, uma Matriz Curricular com carga horária reduzida e calendário específico para as escolas, optando por trabalhar um currículo contínuo, com atividades retiradas do Livro Didático utilizado pela rede municipal. A ênfase dada ao no momento era trabalhar os descritores das avaliações externas em todas as turmas com Livro Didático disponibilizado pela rede municipal de ensino.

Durante a pandemia, o livro passou a ser a única estratégia utilizada como orientação para o planejamento dos professores em Penedo/AL, utilizando os testes



anteriores e a matriz curricular para práticas docentes a serem seguidas, a elaboração das aulas aconteciam sem discussão no coletivo, para que pudessem trocar ideias sobre as bases epistemológicas e descrição dos padrões de desempenho dos estudantes.

Essa prática, acabou promovendo, refração do currículo nas escolas municipais, os professores fizeram listas de conteúdos a serem seguidas, baseadas no RECAL (Referencial Curricular de Alagoas), bem como a partir do sumário dos livros utilizados no município, no tocante aos aspectos metodológicos acabaram sendo apropriados das descrições dos parâmetros da escala de proficiência utilizada pelas avaliações externas.

Em nossas visitas às escolas constatamos que houve planejamento de forma coletiva, de acordo com o RECAL e do Referencial Curricular de Maceió, ambos indicaram as habilidades prioritárias. Podemos constatar que os maiores desafios encontrados nas escolas investigadas foram as buscas pelos alunos que não estavam interagindo *on-line*, que acontecia toda semana. Houve também a necessidade de padronizar os planejamentos, que deveriam estar de acordo com o RECAL.

Percebeu-se, que durante a investigação que sem a devida formação alguns/mas professores/as não conseguiram ultrapassar o currículo na perspectiva tradicional (SILVA, 2010), permanecendo presos a BNCC (2018), com viés meritocrático, colocando o aluno como único responsável pelo seu fracasso. Diante dessa realidade, com raras exceções, os professores não conseguiram trabalhar as diversidades e identidades dos/as estudantes.

Além disso, acreditando que a escola é um espaço de construções e afirmações de identidades dos estudantes, dialogado com os seus saberes, é importante que haja a visibilidades das diferenças dentro do espaço educativo, implicando em planejamentos e discussões sobre as diversidades, sendo ideal que sejam levados até as aulas com um currículo multiculturalista crítico (SILVA, 2010).

Ao contrário disso, o currículo tende a aproximar-se do modelo tradicional (SILVA, 2010), prescritivo, distanciando-se das possibilidades de evidenciar e trabalhar as diversidades e identidades dos estudantes durante as aulas, concordando que “o processo da produção da diferença é um processo social, não algo natural ou inevitável” (CANDAUI, 2008, p. 44).



As escolas visitadas nos municípios mencionados, em Alagoas, encontraram-se com tanto foco nas aprendizagens sobre como trabalhar no ensino remoto com as tecnologias digitais, devido às demandas e desafios repentinos durante o contexto pandêmico, que as diversidades e identidades dos estudantes foram pouco ou nada discutidas nos planejamentos. Além disso, estes municípios estavam com uma metodologia de trabalho que incluía uma redução de prejuízos aos alunos pós-pandemia, com habilidades e competências prioritárias da BNCC (2018), objetivando a alfabetização das crianças.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

É percebido que o currículo está totalmente interligado às noções e implantação dos planejamentos escolares, sabendo que ele faz parte de todas as ações educativas que permeiam o ambiente educacional. Para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos nos planejamentos, é necessário que haja os conhecimentos e defesas sobre a perspectiva de currículo pelos que fazem os planejamentos escolares.

Dessa forma, considerando que o ensino remoto foi uma das alternativas orientadas pelos documentos oficiais, mesmo sabendo das condições socioeconômicas das escolas, docentes e estudantes, a necessidade de continuar a educação colocou com única alternativa possível para as escolas adotarem este modelo de ensino, de forma emergencial. O currículo escolar das escolas pesquisadas, então, priorizou algumas habilidades dos Referenciais Curriculares (RECAL E RCM), pensando também na “pós-pandemia”.

Diante do que foi analisado nas visitas às escolas públicas dos municípios de Maceió, Penedo e Flexeiras, foi possível perceber dificuldades em comum durante o ensino remoto: a falta de acessibilidade diante das tecnologias digitais, tanto em relação à aquisição quanto ao manuseio dessas tecnologias, pelos docentes e alunos. Resultando em outras dificuldades também sobre planejamento curricular coletivo.

Em Maceió, as/os professoras/es desenvolveram metodologias de acordo com as suas habilidades adquiridas sem o auxílio da SEMED, nas atividades remotas, organizando suas aulas de acordo com as necessidades e condições dos

alunos e da turma, buscando atender as orientações do Referencial Curricular de Maceió (RCM).

As/os professoras/es do município de Flexeiras trabalharam durante o período remoto ao mesmo tempo em que aprendiam como fazer este novo modelo de trabalho. Depararam-se com desafios: falta de formação fornecida pela rede municipal para o ensino remoto e suporte financeiro para a aquisição das tecnologias digitais necessárias, impactando a forma como foi organizado o currículo escolar nas escolas deste município, neste período. Muitos/as professores/as não possuíam computador, trabalhavam pelo aparelho telefônico.

No município de Penedo, o principal material utilizado foi o livro didático. Mesmo que com contrapontos, é uma ferramenta acessível àquele município, tendo em vista que o ensino remoto foi uma medida tomada de forma emergencial e que a realidade socioeconômica dos estudantes e docentes não permitiu que adquirissem materiais próprios para o ensino remoto na mesma urgência em que ele foi implementado.

## 6 REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular de Alagoas para a Educação Fundamental**. Maceió, 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 8.ed. São Paulo: E.P.U, 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 63, 4 de maio, 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2020, de 8 de junho de 2020. **Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 129, 9 de julho, 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 14/2020, de 10 de julho de 2020. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 57, 26 de outubro, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRIDI, Maria Aparecida. Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.); POCHMANN, Marcio (Org.). **A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. 1. ed. Brasília : Gráfica e Editora Positiva : CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020.

CANDAU, Vera Maria (org.); MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. SANTOS, 2014.

MACEDO, Elizabeth. “A base é a base”. E o currículo o que é?. *In*: AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.); DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular de Maceió para a Educação Fundamental**. Maceió, 2020.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do ‘ensino’ remoto**. Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.